

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Pará Class.: 1217

Data: 01/03/90 Pg.: _____

Cerca de mil índios serão beneficiados por um convênio assinado entre os dois órgãos e que teve o respaldo do ministro Jader Barbalho, da Previdência.

LBA repassa recursos ^{F.u}

para a Funai

Cerca de mil índios que periodicamente vêm a Belém, em busca de tratamento de saúde, serão beneficiados por um convênio celebrado nesta semana entre a Legião Brasileira de Assistência e a 4ª Superintendência Executiva Regional da Funai, que tem jurisdição sobre o Pará, Amapá e Maranhão, Estados onde habitam 24 mil indígenas.

O convênio, no valor total de 200 mil cruzados novos, foi assinado pelo ministro da Previdência e Assistência Social, Jader Barbalho, pela superintendente regional da LBA, Dyrécélia Koury, e pelo superintendente regional da Fundação Nacional do Índio, Dinarte Nobre de Madeiro.

Ações de Saúde

Os recursos do convênio, já repassados pela Legião Brasileira de Assistência à Funai, serão aplicados no desenvolvimento de atividades que o serviço de Assistência ao Índio — SAI desenvolve em Icoaraci, onde está localizada a Casa do Índio. Dotada de consultórios médico e odontológico, além de um serviço ambulatório, a Casa do Índio recebe, durante todo o ano, centenas de indígenas que se deslocam de suas aldeias até Belém, em busca de tratamento médico especializado ou para tratar de assuntos relevantes junto à Superintendência Regional.

"A orientação básica que procuramos passar às Administrações Regionais da Funai e aos postos indígenas é a de que, na medida do possível, o atendimento médico seja dispensado aos índios nas cidades mais próximas às aldeias. Com isso, procuramos evitar gastos inúteis, com os deslocamentos constantes para Belém. Em muitos casos, no entanto, só mesmo nesta capital é possível atender um índio doente. Neste caso, o SAI deve estar em condições mínimas de desenvolver uma série de atividades que não apenas dizem respeito a terapias curativas, mas que se destinam também a proporcionar condições ao índio de manter a boa saúde", diz o superintendente da Funai, Dinarte Madeiro.

Vigilância nutricional

Dentro dos objetivos da Fu-

nal, de orientar os índios sobre como evitar certos tipos de doenças, o convênio firmado com a Legião Brasileira de Assistência vai desenvolver, por exemplo, um trabalho de vigilância nutricional. Serão atendidas cerca de 30 crianças, na faixa etária de seis meses a sete anos de idade e que apresentam carências proteicas, desnutrição e anemias, em virtude da falta ou desconhecimento sobre os alimentos indispensáveis à boa nutrição da criança.

No SAI, os técnicos de Saúde da Funai vão orientar as famílias indígenas sobre os elementos nutricionais encontrados nos alimentos — como legumes, hortaliças e frutas, por exemplo — e proporcionar nutrientes através de uma boa ração alimentação, para que a criança adquira condições satisfatórias de desenvolvimento.

O Serviço de Assistência ao Índio, com os recursos oriundos do convênio entre a Funai e a Legião Brasileira de Assistência, deverá prestar consultas odontológicas para 700 índios, que serão tratados em caráter preventivo. Com isso, o SAI pretende evitar a perda prematura dos dentes e a conseqüente colocação de próteses dentárias. Incluindo hospitalizações, próteses, consultas e exames especializados, medicamentos, consultas, dietas alimentares, etc, o número de índios atendidos deverá chegar a mil.

Integração

Para o superintendente regional da Funai, Dinarte Nobre de Madeiro, o convênio celebrado com a LBA representa uma forma de integração entre órgãos federais cujos alvos de atuação muitas vezes se aproximam. "A Funai, aqui na região, sempre teve um ótimo relacionamento com a LBA, com a qual, aliás, já tivemos a oportunidade de firmar outros convênios. Por esse meio, a Fundação sempre pode superar a falta de recursos para desenvolver atividades na área de assistência à saúde, na promoção do bem-estar às comunidades indígenas", finalizou o superintendente.